

LEVANTAMENTO SOBRE A SITUAÇÃO ATUAL DAS POPULAÇÕES
INDÍGENAS NO BRASIL. (Ficha padrão)

INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO

1. Esta é uma ficha-padrão utilizada para registrar as informações básicas a respeito da situação atual dos grupos indígenas no Brasil. Compõe-se de 59 questões, divididas pelos seguintes itens: nome do grupo, língua, localização, população, tutela/assistência, educação, saúde, situação da terra e subsistência.
2. A ficha-padrão foi feita para abranger todos os grupos indígenas que vivem no país, em regiões e em condições de vida bastante diferentes. Portanto, o colaborador (aquele que preencher a ficha) deverá adaptá-la à realidade concreta do grupo indígena e ao seu conhecimento. Assim, cada colaborador deve sentir-se à vontade para devolver a ficha sem responder todas as questões, ou para acrescentar informações que julgue necessárias.
3. IMPORTANTE: Cada ficha-padrão deve ser preenchida, sempre que possível, para cada grupo local ou aldeia. Ou seja, nos casos de um mesmo grupo indígena que vive em mais de uma aldeia - grupo local - o colaborador deve deixar claro sobre qual delas está fornecendo informações. Isto não exclui a possibilidade do colaborador das informações gerais sobre o grupo todo, ou sobre outras aldeias/grupos locais do mesmo grupo indígena.
4. Caso os espaços deixados em branco para as respostas não sejam suficientes, utilizar o verso das folhas.

DADOS PESSOAIS DO COLABORADOR

NOME: BETTY MINDLIN LAFER

ENDEREÇO Rua Guaonés nº 218

CEP 05610 CIDADE São Paulo ESTADO SP

PROFISSÃO Economista Há quanto tempo conhece o grupo indígena? Desde outubro/1978 Atividade exercida junto ao grupo indígena pesquisa etnológica

Qual(ais) grupo local(ais) ou aldeia(s) conhece melhor? Sete de Setembro

DATA DE PREENCHIMENTO DA FICHA fevereiro 80

ENDEREÇO PARA RESPOSTA: "Levantamento sobre a situação atual das populações indígenas no Brasil".

CAIXA POSTAL 54097
01000 São Paulo/SP Brasil

NOME DO GRUPO

1. Nome pelo qual o grupo é mais conhecido:
2. Grupo local/aldeia (Ver ítem nº 3 das "Instruções para o preenchimento")
Sete de Setembro
3. Outros nomes do grupo:
Chamado de Cinta Larga nos primeiros anos de contato

.....
LINGUA

4. Que língua o grupo fala? Suruí (classificado como Tupi-Mondê)
5. Existem no grupo índios que falam português? Precisar sexo e idade dos que falam português:
Todos, mesmo os mais velhos, falam um pouco de português. Os mais jovens, abaixo de 25 anos, falam mais, tanto homens como mulheres.
6. Que tipo de português falam? (Preencher com x)
() falam o português regional fluentemente
(X) falam o português regional não fluentemente.
7. Todo o grupo fala a sua língua ? Quem não fala? Precisar sexo e idade dos que não falam a língua original:
Todos falam.
8. Que outras línguas (indígenas ou não) são difundidas no grupo? Quem fala essas línguas? Precisar sexo e idade dos que falam esta(s) língua(s) e em que situações ou ocasiões estas línguas são usadas:
9. Entre eles, os índios desse grupo local, que língua falam?
A própria língua.

LOCALIZAÇÃO

10. Município _____ Território de Rondonia
Estado: Mato Grosso

11. Referências geográficas gerais (rios limítrofes, acidentes geográficos vizinhos, etc.):

Mapa anexo.

12. Referências geográficas sobre a localização da aldeia (Se na floresta, no cerrado, beira de rio, etc.):

À beira do rio, com área de floresta.

.....
POPULAÇÃO (Lembre-se que é população, sempre que possível, por aldeia ou grupo local).

13. População atual total, por faixa de idade e sexo:
1 sexo desc.

sexo masc. <u>97</u>	homens adultos _____
sexo fem. <u>77</u>	mulheres adultas _____
total <u>175</u>	crianças masc. _____
(vide verso)	crianças fem. _____
	total _____

(Obs.: esta questão pode ser preenchida utilizando-se também o modelo dos formulários do FUNAI).

14. Os dados de população da pergunta anterior (nº13) foram obtidos por quem? Por mim Como? Fiz o censo da aldeia
_____ Em que data foi feita a contagem ou estimativa? setembro de 1979

15. Existem indivíduos ou famílias deste grupo que estão desaldeados? Dar uma idéia de quantos são e onde estão?
Há talvez 5 ou 6 suruí fora da área (2 em Riozinho, 1 em Porto Velho, 1 ou 2 com colonos, 1 criança em Ji-Paraná).

SETE DE SETEMBRO - População
Setembro de 1979

<u>Idade</u>	<u>Homens</u>	<u>Mulheres</u>	<u>Total</u>
Mais de 55 anos	2		2
51-55 anos	1	1	2
46-50 anos	3	1	4
41-45 anos	5	-	5
36-40 anos	4	1	5
31-35 anos	2	5	7
26-30 anos	9	5	14
21-25 anos	7	9	16
16-20 anos	12	13	25
11-15 anos	20	17	37
6-10 anos	11	9	20
0-5 anos	21	16	28
0-5	1		
	<u>97</u>	<u>77</u>	<u>175</u>
	==	==	===

16. Existem informações da população do grupo para anos anteriores? Quais? (Citar total, data e fonte).

Em 1972 Jean Chiappino estima em 500 o número de Suruí⁽¹⁾ (no verso)

Há dois levantamentos, para 1974 e 1976, feitos por William e Carolyn Bontkes, linguistas do Summer. A população era a seguinte:

	<u>Homens</u>	<u>Mulheres</u>	<u>Total</u>
1974	95	75	170
1976	104	69	173

A população total identificada em 1974, segundo os Bontkes, é de 363 pessoas, das quais 193 mortas, provavelmente entre 1972 e 1979.

17. Dar o formato da aldeia, número de casas, número médio de moradores por habitação, o tipo de construção empregado (se é o tradicional do grupo ou é o modelo regional); dê também uma descrição do tipo de material usado para a construção. (Se facilitar, pode-se desenhar)

1. Há 5 casas tradicionais (malocas), acrescidas de várias pequenas casas rituais (reclusão para menstruação, parto, etc.). Nesse conjunto de casas tradicionais moram 100 pessoas.
2. Entre esse conjunto e o Posto há 30 pessoas aproximadamente morando:
 - 1) numa pequena maloca tradicional;
 - 2) em 5 casas de tipo caboclo.
3. Ao lado do Posto há mais 30 e poucas pessoas morando em 4 casas de tipo caboclo.

- (1) Jean Chiappino, The Brazilian Indigenous,
Problems & Policy, AMAZIND/WBIA Document 19,
Geneva, 1975.

TUTELA E ASSISTÊNCIA

18. O grupo é atendido pela FUNAI? Como? (Se houver Posto Indígena, citar o nome e descrever as instalações, equipamentos, pessoal, atividades desenvolvidas, etc.)

Há o Posto Sete de Setembro, onde moram o chefe de Posto, um trabalhador com a mulher e filhos e uma enfermeira. As casas são as do trabalhador, um hospital com quartos de hóspede (onde mora o chefe do Posto) e uma casa da enfermeira. A construção de uma casa para o Posto estava planejada. Há ainda a cozinha do Posto para os índios.

Não existe um projeto da FUNAI. O Posto, diante da escassez de recursos orçamentários, procura desenvolver uma produção local de gêneros alimentícios e de algum produto para mercado, aqui o café. A roça nova do Posto deve ter cerca de 3 alqueires, onde seriam plantados arroz, feijão, mandioca, mamoeiro, bananeiras. A roça antiga, de 2 alqueires, produziu em 1979 250 sacos de arroz, 18 sacos de feijão e pequena quantidade de milho. Bananas e mamões foram fonte importante de alimentação para toda a comunidade.

Há 8 mil pés de café de 2 anos aproximadamente. A intenção do Posto é obter uma renda monetária para fazer face às novas necessidades dos índios, criadas pelo contato com a frente de expansão (munição, roupas, anzóis, facas, pilhas, etc.).

Nas atividades do Posto trabalham o chefe, o trabalhador do Posto e 10 a 15 índios, entre adultos e meninos. Destes, 2 são nomeados funcionários da FUNAI. O pessoal que trabalha com o Posto recebe 3 refeições, 4 a 5 vezes por semana, na cozinha do Posto.

19. Existem projetos da FUNAI na área? Mencione os projetos em execução e os planejados. Descreva brevemente: quando começaram, instalações, verbas, pessoal, tipo de atividade, participação dos índios, etc.

Não

20. Outros projetos em andamento na área indígena (por exemplo, geridos pela própria comunidade e outros).

Os índios, individualmente, extraem caucho e seringa para comercialização. Em 1979, os índios que conseguiam maior quantidade talvez tenham ganho Cr\$ 15.000,00 cada um em toda a estação seca.

21. Missões religiosas. O grupo tem algum tipo de relação com missionários religiosos? (X) SIM () NÃO

22. Em caso afirmativo, descrever brevemente qual (ais) a(s) missão (ões) e o tipo(s) de atividade (s) que exerce(m) .

(Igreja a que pertence, ordem religiosa, nº de missionários, instalações da missão, se fazem visitas e/ou tem base na área indígena, tipo de trabalho que executam, etc.)

Há um casal de linguistas do Summer Institute of Linguistics, desenvolvendo um projeto de alfabetização dos índios. Moram numa casa próxima ao Posto. Têm estado na área e aí moraram por vários períodos desde os primeiros anos de contato.

23. Além da FUNAI e das Missões Religiosas, existem outros grupos ou entidades que apoiam/auxiliam este grupo indígena? (X) NÃO

() SIM. Como?

EDUCAÇÃO (Obs.: Sabendo-se que cada grupo indígena possui seu próprio sistema de educação, este item quer saber apenas algumas informações sobre as escolas para índios - FUNAI, Missões - ou escolas para a população brasileira local e que os índios frequentem).

24. Há escola(s) para os índios na Missão, Posto ou aldeia? Dar uma breve descrição das instalações.

Não há escola. Os linguistas do Summer estão dando aulas em sua casa, desde agosto aproximadamente, para um pequeno número de indivíduos (4 a 6 por vez).

25. Desde quando há escola(s) no local? Por iniciativa de quem?

26. Os índios frequentam escolas juntamente com a população regional local? ()SIM (X)NÃO. Onde?

27. Descreva brevemente as características e o funcionamento da escola que os índios mais frequentam atualmente.

- Quem ensina (especificar se existem índios monitores/professores/auxiliares e qual a sua formação):

- horário de funcionamento:

- continuidade do funcionamento:

(27.cont.)

- o ensino é monolíngue ou bilíngue? bilíngue
- Idade
- número aproximado de alunos (sexo e idade) 6. 25, 20,
e 14-15 os outros, todos do sexo masculino.
- qual as matérias ensinadas?
Alfabetização.

.....

SAÚDE

28. Existe pagé ou feiticeiro na aldeia? ()NÃO (X)SIM. O pagé faz diferença entre doença de branco e doença de índio? Administra ervas ou medicamentos? Que outros tratamentos são praticados pelo grupo? Há 4 pagés. Referem-se às doenças causadas por brancos. Administram ervas e fazem com frequência rituais de cura, cantando e soprando os doentes.
29. Quais os recursos de assistência médico-sanitária que o grupo indígena recebe?(Por parte da FUNAI, Missões, etc.)? Como é dada essa assistência, com que frequência?
Em geral é a própria enfermeira quem administra os remédios. O médico da FUNAI visita a área com a Equipe Volante de Saúde uma ou 2 vezes por ano.
- Casos mais graves são encaminhados a Cacoal e atendidos por um médico particular em seu hospital, por especial favor ao chefe do Parque. Este vem requisitando à FUNAI que inclua o médico no quadro de funcionários. Alguns casos de tuberculose foram tratados em Porto Velho.

30. Qual a relação do pagé(s) ou feiticeiro(s) com o pessoal que presta assistência médico-sanitária?
 Há independência entre as 2 ordens de tratamento. Os pagés, no entanto, são tão clientes da medicina do Posto quanto todos.

31. Quais as vacinações realizadas na população indígena? (Marcar com x).
 Quando e por quem foram realizadas?

	<u>ano</u>	<u>por quem</u>
<input type="checkbox"/> Sabin para poliomielite		
<input checked="" type="checkbox"/> BCG para tuberculose	1979-nov.	E.V.S. da FUNAI
<input checked="" type="checkbox"/> Tríplice para crupe, tétano e tosse cumprida	1979-set. 1a. dose	E.V.S. da FUNAI
<input checked="" type="checkbox"/> sarampo	1978, dez.	E.V.S. da FUNAI
<input checked="" type="checkbox"/> anti-variólica	1979, set.	E.V.S. da FUNAI
febre amarela	1978, junho	E.V.S. da FUNAI

32. Existe registro desta vacinações na aldeia, ou no Posto? (X)SIM ()NÃO
 Existem fichas médicas individuais? (X) NÃO ()SIM. Como é o modelo?
 O registro é muito precário.

33. Quais as doenças mais frequentemente atingem o grupo? Se possível dê o número de casos por doença no último ano e nos últimos 5 anos.
 Tuberculose, gripes, pneumonias, hepatite, malária (menos frequente que no resto do Parque).
 Há também diarreias, moléstias de pele e olhos.
 Parece haver problemas de parto.

34. Existe malária na área? () NÃO (X) SIM. Qual a extensão? Se possível dê o nº de casos e o nº de morte por malária no último ano e nos últimos 5 anos.

Até há pouco não havia malária no Sete de Setembro.

O diagnóstico é impreciso. A malária é confundida com gripe e pneumonia.

Não há registro dos casos de doença.

35. É feita a borrifação anti-malária com inseticida? (X) NÃO () SIM.
Quantas vezes?

36. Existe doença de Chagas na área? () SIM (X) NÃO
E lepra? () SIM (X) NÃO
E esquistossomose? () SIM (X) NÃO
E tuberculose? (X) SIM () NÃO
E outras endemias? Especificar:

Parece haver alguns casos de leishmaniose.

(Se possível citar o Nº de casos e de mortes nos últimos 5 anos e quais as providências tomadas).

Há 3 casos de tratamento de tuberculose atualmente.

37. Houve alguma epidemia recente? Marcar com x.

	<u>ano</u>	<u>nº de mortes</u>
() sarampo		
() varíola		
(X) gripe	1979	

(37.cont.)

() outras epidemias (especificar):

79 - coqueluche 2 mortes

38, Foi tomada alguma providência para combater essas epidemias? Quais?
Por quem?

Medicina curativa, pelo chefe do Parque.

39. Se possível dê um breve histórico das epidemias sofridas pelo grupo até hoje, citando ano e tipo de epidemia.

<u>ano</u>	<u>tipo de epidemia</u>	<u>nº de mortes</u>
1972/73	Tuberculose, hepatite, sarampo, gripes	Cerca de 300 pessoas, ou seja, a metade dos Suruí.

(veja-se Chiappino, (1), citado).

e relatos orais de William e Carolyn Bontkes.

SITUAÇÃO DA TERRA

40. Qual a extensão da área efetivamente ocupada pelo grupo indígena, de acordo com seus usos, costumes e tradições? (Importante: dar a extensão e os limites, levando em conta as áreas da aldeia, das roças, os campos de caça, pesca, coleta e demais perambulações).

A área total Suruí, demarcada para as 2 aldeias, é de 220.000.000 ha. A área de roça, no Sete, deve ser de 5 ou 6 alqueires, no máximo, mais 4 ou 5 alqueires de roça feita pelo Posto.

41. Situação jurídica (legal) e extensão da área: (marcar com x)

extensão

- sem nenhuma providência
- interditada
- delimitada
- demarcada parcialmente
- demarcada totalmente

221.000 ha (Das 2 aldeias, Sete e Linha 14)

(Obs.: no caso de área demarcada, citar nº, data e histórico do decreto)

Não consegui referências a um decreto específico de demarcação (o Decreto nº 78.109, de 22/7/1976, desinterdita parte da área e mantém o restante, talvez sendo o único referente à demarcação).

O D.O. de 3/8/76 faz com a Plantel o contrato de demarcação de terras. O chefe do Parque dispunha apenas do Memorial Descritivo do Sete, de 31/8/76 (FUNAI).

42. Dê um breve histórico da ocupação da área pelo grupo indígena:

Informações sobre a área tradicional dos Suruí são precárias. A atração foi feita em 1968 por Francisco e Apoena Meirelles. O posto Sete foi instalado em setembro de 1968. Os Suruí, porém, só vieram morar no Posto em 1973.

Antes faziam visitas frequentes e levavam os brancos em perambulação pelo mato.

43 A área indígena está invadida, intrusada? ()NÃO (X) SIM. Dê uma breve descrição de quem está invadindo, desde quando e a extensão da invasão.

A área está hoje invadida por mais de 200 famílias de colonos, que ocupam pelo menos 20.000 ha. de terra e construíram uma estrada de 20 km dentro da área, instalaram uma serraria e uma beneficiadora de arroz em 1979. Essa invasão é a continuação das linhas do P.I.C. Ji-Paraná, do INCRA (vide mapa). Cada família ocupa um lote de 100 ha. Além dessas invasões ocorrem outras ao norte, ao longo do rio Branco, denunciadas diariamente pelos índios.

Desde 1971 as terras dos Suruí foram invadidas, loteadas naquele ano pela Cia. Itaporanga, dos irmãos Melhorança. Em 1972 Chiappino menciona roças de brancos muito perto do P.I. Sete.

Desde essa época, já de intensa migração na Rondonia, ocorreram invasões. Em 1974 a área do Parque foi reduzida (Decreto nº 73.562, de 24/1/74), ficando o Sete de fora, apenas sob interdição. Na esperança de liberação da área e até mesmo encorajados pelo INCRA, grande número de colonos invadiu a área, continuando as linhas do P.I.C. Ji-Paraná. Houve choques armados entre índios e colonos. Em 1976, a área Suruí foi cortada (Decreto nº 78.109, de 22/7/76), por já estar invadida por mais de 1.000 famílias, e o território restante foi demarcado com a ajuda da Polícia Militar.

Cerca de 100 a 150 famílias de invasores, no entanto, permaneceram na área de marcada e houve novos choques entre índios e brancos. Em fins de 76 os Suruí chefaram a tomar o Posto, depois do assassinato do índio Oréia.

Em agosto de 78 houve novos choques e 80 colonos armados impediram a chegada ao Posto de funcionários da FUNAI.

Em setembro de 78 foi feito um cadastro dos invasores, acusando 159 famílias, ou 652 pessoas.

Em novembro, mais 20 famílias invadiram a área.

Em maio de 79 os índios ameaçaram os colonos e mandaram um "ultimatum" ao Presidente da FUNAI, exigindo a retirada.

Em setembro de 79, Adhemar R. da Silva, presidente da FUNAI, visitou a área.

O INCRA prometeu a transferência dos colonos em abril de 80 e parece que os colonos estão sendo contactados. Os índios continuam mostrando um ceticismo justificado quanto à mudança.

44. Houve conflitos entre índios e invasores? Dê um pequeno histórico, principalmente para os últimos 10 (dez) anos.

(Veja-se nº 43)

45. Existem projetos de desenvolvimento econômico na região (em execução ou planejados) que afetam direta ou indiretamente o grupo indígena? (Marcar com x).

- (X) colonização P.I.C. Ji-Paraná () extrativismo vegetal e animal
 () mineração () estrada
 () agricultura () energia (hidroelétricas)
 () pecuária
 () outros. (Especificar):

46. Descreva brevemente o(s) tipo(s) de projeto(s), mencionando quando começaram, tamanho, tipo de empresa, investimentos, e como afeta(m) a vida do grupo indígena direta ou indiretamente. (Veja-se resp. 43)

O projeto afeta os índios pelas invasões. O contato com os colonos não-invasores é muito grande e amistoso, havendo trocas e visitas por parte dos índios. As relações comerciais com colonos são limitadas, porém.

Quanto aos invasores, são frequentemente saqueados pelos índios.

47. Cite os núcleos regionais de população brasileira com os quais o grupo indígena mantém relações e mencione brevemente o tipo e a frequência do relacionamento (com fazendas, acampamentos, vilas, cidades, etc).

Visitas frequentes a Cacoal, cuja população urbana é de 20 mil habitantes e a rural 50 mil, para compras e para vender artesanato e borracha. Mais raramente há visitas a Ji-Paraná. Alguns índios estiveram em Porto Velho para fazer reivindicações sobre terras, outros acompanhando os linguistas do Summer, outros ainda em tratamento de saúde.

Visitas a Razonho, sede do Parque, são muito frequentes.

48. Descreva as relações do grupo indígena local com outras aldeias do mesmo grupo (visitas, casamentos, trocas econômicas e cerimoniais, conflitos, guerras, etc.)

Há visitas, colaboração no trabalho e ocasionalmente rixas pessoais entre membros das 2 aldeias. Houve algumas mudanças de residência de uma para outra aldeia. Casamentos não são muito frequentes.

49. Descreva as relações do grupo indígena com outros grupos indígenas (casamentos, visitas, trocas econômicas e cerimoniais, conflitos, guerras, etc.)

Há alguns Surui morando no Roosevelt, entre os Cinta-Larga, e há algumas mulheres Cinta-Larga casadas com Surui no Sete. Afora essas visitas com fins matrimoniais, não parece haver muito contato entre os grupos.

Os inimigos tradicionais dos Surui são os Zorô, que foram vítimas de um ataque Surui em 78, em represália ao assassinato de vários Surui em 74. Houve alguns casamentos entre as 2 tribos e nasceram algumas crianças que, segundo os funcionários do Parque, foram mortas depois do rompimento.

Há uma mulher Surui casada com um Gavião, no Lurdes, mas houve uma briga entre as tribos por questão de mulher com ameaça de ataque Surui.

SUBSISTÊNCIA

50. Fontes de subsistência (numerar por ordem de importância):

(1) agricultura (2) pesca (2) coleta (2) caça

51. Principais produtos agrícolas. Citar e numerar por ordem de importância.

Nas roças familiares:

Cará, inhames, macaxeira, variedades de batata, milho Surui, banana, mamão, algodão, fumo, urucum.

Pouco: arroz, feijão, café.

52. Principais produtos de pesca. Citar e numerar por ordem de importância.

Trairas, peixes pequenos próximos

Peixes maiores ao norte

53. Principais produtos de coleta. Citar e numerar por ordem de importância.

Castanha, mel, palmitos, larvas

Taquaras

54. Principais produtos de caça. Citar e numerar por ordem de importância.

Macacos, queixada, tamanduá, paca, tatu, mutum, inhambu, jacu

55. Principais produtos de artesanato. Citar e numerar por ordem de importância.

1. Arcos, flechas, colares de tucumã e dentes de macaco, cestos variados.

2. Pannels de cerâmica, redes, cintos de algodão para os homens, tiras para carregar crianças.

56. Dos produtos citados destacar o(s) principal(is) e descrever brevemente como são produzidos e para quem (para consumo próprio/para troca ou comercialização). Nesta resposta considerar apenas o que é produzido dentro da área indígena, pelo próprio grupo.

Os incluídos em (1) são para trocas e uso da tribo e também para comercialização. Flechas, p.ex., são feitas pelos homens de taquara, enfeitadas com fio tecido na tribo com algodão aĩ planta do, penas de gavião cortadas e amarradas com pelos de porco do mato, pintadas com urucum e uma resina preta especial. Colares e cestos são feitos pelas mulheres. Colares podem ser: (1) de coquinho de tucumã, que é partido com faca em hexágonos irregulares, então perfurados com um estilete de ferro e madeira local, enfiados em fios de algodão e aĩ polidos com pedra e barro, depois que cada ponta do colar é amarrada em tocos no chão;

- (2) de casco de tatu, que tem forma hexagonal;
- (3) de dentes de macaco ou outros animais.

As cestas, feitas pelas mulheres, são de palha de palmeiras varia das.

Cintos e tiras de carregar crianças são tecidos em pequenos tea - res manuais.

Os objetos (2) não costumam ser vendidos.

57. Do(s) produto(s) principal(ais) produzido(s) para vender como é feita a comercialização? Quem são os intermediários?

O artesanato é vendido em Riozinho, na sede do Parque, e ocasionalmente a pessoas com quem os índios têm contato.

Há, além disso, produção de café e borracha, que são vendidos a algum intermediário da cidade na presença de algum funcionário da FUNAI, pois os índios não sabem fazer cálculo de peso, preço total, etc.

Redes e cerâmica são pouco vendidos.

58. O grupo indígena, ou parte de seus membros, trabalha para fora, isto é serve como mão-de-obra? Em que atividades? Dê uma idéia do número, do sexo e em que períodos do ano trabalham para fora. Quais as condições de trabalho?

Ninguém trabalha como assalariado, afóra os 2 índios nomeados pela FUNAI como funcionários. Há, no entanto, uma redistribuição de renda e estes não se consideram em posição diferente da dos outros 10 ou 15 índios que também ajudam nos trabalhos do Posto, de roça, construção, limpeza, etc.

59. Existe algum aspecto importante que não foi possível registrar nas respostas anteriores? Qual?

O questionário talvez não torne clara a problemática vivida pelos índios atualmente. Assim, têm ainda uma vida econômica tribal intensa; com cooperação no trabalho baseada em laços de parentesco e sistema tradicional de roças. Ao mesmo tempo, é imprescindível obterem renda monetária para fazer face às novas necessidades de consumo criadas pelo contato com o capitalismo (munição, roupas, instrumentos de trabalho, facões, lanternas, pilhas, as primeiras bicicletas, etc.). A obtenção de renda monetária faz-se através de atividades como extração de borracha ou intensificação da produção de artesanato, que vão paulatinamente desorganizando as atividades econômicas tribais, embora representem também um estímulo à permanência na área e uma alternativa à obtenção de moeda na estrada ou pelo trabalho assalariado entre colonos.

Esse dilema econômico, o problema da terra e o de saúde são cruciais para se pensar na sobrevivência da comunidade com autonomia.